



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/CAMPUS VII
CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES MARCOS
FÁBIO DE OLIVEIRA MARQUE
COLEGIADO DE TEATRO**

ADSON CLEISSON NASCIMENTO SANTOS

TEATRO EM ARACI: NARRATIVAS E TRAJETÓRIA DOS GRUPOS LOCAIS

SENHOR DO BONFIM - BA

2024

ADSON CLEISSON NASCIMENTO SANTOS

TEATRO EM ARACI: NARRATIVAS E TRAJETÓRIA DOS GRUPOS LOCAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado de Teatro do Campus de Educação da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial de obtenção de título de graduação em Licenciatura em Teatro. Orientação: Profa. Dra. Karina Andréa da Silva Faria

SENHOR DO BONFIM - BA

2024

O ator deve trabalhar a vida inteira, cultivar seu espírito, treinar sistematicamente os seus dons, desenvolver seu caráter; jamais deverá desesperar e nunca renunciar a este objetivo primordial: amar sua arte com todas as forças e ama-la sem egoísmo.

Constantin Stanislavski (1986)

Resumo: Este artigo analisa a trajetória do teatro em Araci, cidade localizada no semiárido baiano, desde a década de 1940 até os dias atuais. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e referências bibliográficas, destacando os grupos teatrais locais e iniciativas que contribuíram para o desenvolvimento dessa expressão artística na cidade. O estudo evidencia o papel desses grupos como por exemplo: *Gruta*, *Raízes*, *Esquadrão Jovem* e *Companhia Icaraso de teatro*, da presença de Maria de Ascensão Itaparica e da *Pastoral da juventude* na preservação da identidade local, na promoção do diálogo intercultural e na formação artística e cidadã. Para realizar essa pesquisa eu uso as referências de Sofiati (2004), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (2007), Hansted (2013), Garcez (2014), Lima (2014), Carreira, Silva (2019) Nery, Carvalho, Pinheiro, (2023).

Abstract: This article analyzes the trajectory of theater in Araci, a city located in the semi-arid region of Bahia, from the 1940s to the present day. The research was carried out through interviews and bibliographical references, highlighting local theater groups and initiatives that contributed to the development of this artistic expression in the city. The study highlights the role of these groups, such as: *Gruta*, *Raízes*, *Esquadrão Jovem* and *Companhia Icaraso de Teatro*, the presence of Maria de Ascensão Itaparica and the Youth Ministry in preserving local identity, promoting intercultural dialogue and artistic training. and citizen. To carry out this research I use the references of (Sofiati, 2004), (National Conference of Brazilian Bishops, 2007), (Hansted, 2013), (Garcez, 2014), (Lima, 2014), (Carreira, Silva, 2019) (Nery, Carvalho, Pinheiro, 2023).

Palavras-chave: Grupos Teatrais; Companhia: Araci - Ba.

Keywords: Theatrical Groups; Company; Araci - Ba

INTRODUÇÃO: ARACI, UMA CIDADE DE CULTURA, TRADIÇÃO E HISTÓRIA

Araci é uma cidade localizada no semiárido baiano com uma população de 48.035 habitantes, conforme o censo de 2022. Nome indígena extraído do livro Ubirajara do autor José de Alencar, Araci significa “*mãe da aurora*”. Esse município é um celeiro cultural onde as raízes ancestrais se entrelaçam com a contemporaneidade nas manifestações culturais. Desde suas origens no século XIX, quando era conhecido com nome Raso, fundada pelo Capitão José Ferreira de Carvalho. E em 1904 passou a ser chamada de Araci.

É muito comum os municípios mudarem de nome durante a sua história. Em nossa região, por exemplo, Tucano já teve o nome de Imperial Vila de Tucano, Teofilândia era conhecida como arraial da Pedra, e Biritinga, como arraial da Manga. No caso do Raso, a escolha do nome “Araci” foi feita pelo tenente Antônio de Oliveira Mota, intendente. A modificação ocorreu por meio da Lei estadual Nº. 575, de 21 de setembro de 1904. (NERY, CARVALHO, PINHEIRO, 2023, p.39).

Ao longo dos anos, essa cidade tem se destacado por suas tradições culturais, como os reisados, grupos de capoeira, bandas de pífano, festas tradicionais como o São João e a festa de Reis, que mantêm vivas as raízes e os costumes dos antepassados. Neste contexto, o teatro emerge como um importante veículo de expressão e transformação social, promovendo a educação e a formação cultural.

A história de Araci é um reflexo da miscigenação de povos indígenas, colonizadores brancos e descendentes africanos escravizados que mudou a identidade local, nesse período em que a vila se chamava Raso. Lembrando que antes da chegada desses colonizadores já existia a presença dos povos originários nesse município, e a partir da vinda de José Ferreira de Carvalho e dos escravizados a transformação ocorrida reflete os processos históricos do Brasil.

A população de Araci é formada por uma mistura de povos indígenas que viviam nessa região, de brancos que chegaram com a família de José Ferreira de Carvalho, o fundador, e de outras famílias com descendência africana. Muitas pessoas negras chegaram logo na fundação, como escravizados. (NERY, CARVALHO, PINHEIRO, 2023, p.16).

A cidade se apresenta como um local em que o patrimônio histórico e cultural se mantém preservado e valorizado. Araci se destaca por sua capacidade de equilibrar as raízes do passado com os avanços do presente, resultando em uma experiência enriquecedora para aqueles que a conhecem.

Este artigo propõe uma análise da trajetória do teatro em Araci, desde a década de 1940 até as manifestações teatrais contemporâneas que ecoam pela cidade. Neste percurso foram registradas as presenças dos grupos artísticos: *Gruta*, *Raízes*, *Querigma*, *Esquadrão Jovem* e

Icaraso. A pesquisa, realizada por mim, que sou estudante da Licenciatura em Teatro da UNEB - Campus VII, Senhor do Bonfim, artista de Araci e integrante de alguns desses grupos, foi executada por meio de entrevistas e referências bibliográficas para ilustrar o papel fundamental dos grupos de teatro desse município, na preservação da identidade local, na promoção do diálogo intercultural e na presença artística da comunidade araciense.

BREVE HISTÓRIA DO TEATRO DE ARACI A PARTIR DE 1940

Na década de 1940, em Araci, a professora Marieta, liderava as apresentações teatrais através dos alunos da Escola Municipal Lopes Trovão, promovendo uma participação ativa dos estudantes na vida cultural da cidade. Os ensaios e orientações das dramatizações eram durante a sua aula, e ela era quem escolhia os estudantes para cada personagem. As apresentações, abertas ao público, aconteciam no salão da prefeitura, eram peças teatrais como: *Dom Pedro II*, *A Escrava Isaura* e temas relacionados às datas comemorativas: Páscoa, Natal entre outras. Em entrevista, a historiadora Ana Nery (2022) afirmava que: “No dia 30 de agosto de 1960, O circo *Brasiluz* dando bons espetáculos, na estreia foi encenada a peça teatral ‘*A escrava Isaura*’ do grupo da professora de Araci, Marieta, cujo elenco foi aplaudido.”.

A partir do título “*A Escrava Isaura*” é possível supor que as dramatizações realizadas pela professora Marieta, têm características melodramáticas¹. Os melodramas fazem parte de uma tradição da arte da cultura brasileira muito presente na primeira metade do século XX, essa herança tem a ver com a circulação dos circos no Brasil. Os circos apresentavam espetáculos em duas partes, sendo a primeira circense e a segunda de apresentações de peças e a maioria dessas eram melodramas, que se caracterizam “como um gênero popular que fez multidões afluírem aos teatros em busca de emoções fortes em histórias de intrigas simplificadas e enredos mirabolantes” (REIS, CARVALHO, 2013, p.70).

Ainda segundo Ana Nery, os espetáculos teatrais liderados por Marieta representaram uma parte importante da vida cultural de Araci. As produções e espetáculos proporcionavam habilidades artísticas e competências, a partir dos ensaios, permitindo que os estudantes explorassem suas expressões criativas aprimorando suas potências para a realização do espetáculo. Além de proporcionarem entretenimento, essas dramatizações contribuíram para a educação, a formação cultural e o enriquecimento desses

¹ A palavra melodrama surgiu na Itália ainda no século XVII para designar uma peça cantada (THOMASSEAU, 2005 apud REIS, CARVALHO, 2013). Somente no século seguinte o termo apareceria na França, mas foi lá, na virada do século XVIII para o século XIX, que o gênero tomou delineamentos mais concretos que possibilitariam a sua caracterização tal como a conhecemos hoje a partir de estudos especializados sobre a dramaturgia e a cena melodramática. (REIS, CARVALHO, 2013, p.70).

estudantes, assim bem como da comunidade araciense, destacando o papel essencial do teatro como expressão cultural e educativa.

GRUTA (GRUPO DE TEATRO DE ARACI)

O Grupo de Teatro Gruta, foi fundado na década de 1970, pelo professor José Anivaldo de Oliveira² que desde cedo tinha vocação pela arte de apresentar e como era muito ligado à igreja católica decidiu criar um grupo teatral com os fiéis e amigos para apresentar as encenações bíblicas na cidade de Araci. Essas e outras informações foram dadas pelo próprio professor. Segundo ele, o Gruta, destacou-se por suas encenações a importância dos dramas sacros, promovendo a expressão da fé e a evangelização na comunidade católica local. Com aproximadamente 20 membros da comunidade religiosa, o grupo enfrentou desafios iniciais, como a falta de recursos e apoio externo. A pesquisadora Dalila Costa nos ajuda a entender a existência de grupos teatrais dentro da igreja católica ao tratar do Sant'Arte:

O grupo Sant'Arte que assim como outros grupos de cunho religioso, tem sua funcionalidade de acordo com os princípios do teatro litúrgico. O drama litúrgico surge na idade média, período de consolidação e ascensão da igreja católica, como uma metodologia de evangelização ao abordar a vida e os ensinamentos de Cristo. (COSTA, 2023, p.16)

Tanto o Grupo Sant'Arte quanto o Gruta compartilham uma forte ligação com os princípios do teatro litúrgico, utilizando como metodologia a evangelização para abordar a vida e os ensinamentos de Cristo.

As encenações do Gruta eram marcadas pela devoção religiosa, cativando o público e transmitindo mensagens de esperança e fé. As apresentações eram gratuitas realizadas em diversos locais como, por exemplo: na igreja católica e na praça pública da cidade de Araci, demonstrando a acessibilidade e o comprometimento do grupo em levar a arte teatral e os ensinamentos religiosos a todos os cantos da comunidade.

É importante dizer também que essa equipe teatral tem característica de teatro amador, por entender que os atores e atrizes apresentavam por amor e por vontade própria, sem nenhum vínculo financeiro, o que implicava nas dificuldades nas produções dos espetáculos.

Então, identifiquei 3 formas de compreensão dos redeiros do que é o teatro amador: o primeiro respaldo na utopia do fazer teatral como resquício do teatro vindos de grupos oriundos da igreja católica e que faziam o teatro com fundamentações cristã, litúrgica, catequética e moral, e, por isso utilizavam o termo “por amor” e nada mais cristão do

² Jose Anivaldo de Oliveira nasceu na cidade de Araci em 22 de maio de 1952, graduado em Licenciatura de Geografia, Técnico em Contabilidade.

que relacionar o amor a dor. Assim, o teatro amador é o teatro feito por amor, apesar das dores implicadas pelas dificuldades de criação, produção e circulação (GARCEZ, 2014, p. 33).

Essa análise da pesquisadora Cátia Garcez³ é muito relevante ao considerar a trajetória do Gruta, que teve suas raízes na igreja católica, com suas encenações voltadas para temas religiosos, como por exemplo *A Paixão de Cristo, O Filho Pródigo*. Tal como descrito por Garcez, o Grupo Teatro de Araci também viu o teatro como uma extensão de sua fé e um meio de disseminar ensinamentos religiosos e valores cristãos.

A trajetória do Grupo de Teatro Gruta foi marcada por superações e crescimento, expandindo suas apresentações para outras cidades da região, como Euclides da Cunha, Quijingue, Biringinga, Teofilândia e Tucano, conforme relato do professor José Anivaldo. As peças, citadas por ele como *Lágrimas e Sorrisos de Mãe, A Conversão e Hoje é Natal*, também fazem parte de repertório com características melodramáticas.

GRUPO DE TEATRO RAÍZES

O Grupo de Teatro Raízes, criado em 1992 no CEMOB⁴, formado pelos alunos dessa instituição e sob direção da professora Edna⁵, explorou temas regionais e nacionais, como o cangaço, a literatura de cordel e a história do Nordeste brasileiro. A professora relatou em entrevista concedida a mim, que a semente do grupo *Raízes* foi a vivência que ela teve ao participar de uma quadrilha junina em Serrinha quando era aluna na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Quando voltou para Araci, juntou com adolescentes desse colégio e montou uma quadrilha junina que ensaiava na Escola Maria de Lurdes. Logo depois, um grupo de pessoas que pertenciam à essa quadrilha junina, decidiu fazer teatro e passou a ensaiar no CEMOB, As apresentações desse grupo não se limitavam ao entretenimento, mas também provocavam reflexões a partir dos espetáculos na comunidade. Durante a entrevista com a professora Edna, ela afirma que:

O grupo de Teatro Raízes teve grandes impactos, sobretudo nas famílias dos componentes, um olhar diferenciado para seus próprios rebentos. Já para a comunidade, um movimento diferente e espantoso com relação aos modismos culturais daquela época, porque ninguém via isso acontecer na cidade. Porém, nós não éramos apoiados pelo poder público, muito pelo contrário, fomos impedidos de nos apresentar numa festa junina da cidade; de vez em quando nós levávamos para a praça

³ Cátia Cristina Santana Garcez é escritora e professora de teatro. Participou de duas publicações institucionais de coletâneas de poesia e publicou o livro *Rede de Grupos de Teatro amador na Bahia Contemporânea*.

⁴ Centro de Educação Municipal Oliveira Brito, foi fundado em 29 de agosto de 1966

⁵ Edna Maria Andrade, nasceu no Distrito de João Viera, município de Araci no dia 03/03/1967. Graduada em pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia. pós-graduada em psicopedagogia.

alguns questionamentos filosóficos bastante pertinentes e ousados que propunham reflexões profundas, que desestabilizavam representantes políticos, professores, líderes sindicais, grupos religiosos... Era o exercício socrático que inquietava a quem participava do movimento e a quem era participado sobre os acontecidos, sobre as provocações. (ANDRADE, 2022)

Com um elenco de aproximadamente 12 pessoas, o Raízes se destacou por sua capacidade de envolver os espectadores em narrativas envolventes, despertando o interesse pela cultura e história local. Além disso, as reflexões provocadas pelas peças teatrais contribuíram para um diálogo mais profundo sobre questões sociais, culturais e políticas na região.

O Grupo de Teatro Raízes teve um impacto não apenas entre seus membros, mas também na comunidade em geral. Suas apresentações levaram a uma valorização da cultura popular, incentivando a preservação das tradições locais e o orgulho pela identidade araciense.

Depois da formação do grupo, várias oportunidades foram surgindo para os seus integrantes. O grupo Raízes teve grandes impactos não só nesse espaço, entretanto fora dele também, durante a entrevista a professora Edna dizia: “vi aqueles garotos e garotas lendo e produzindo cultura”. E foi assim que o grupo continuou a ter mais visibilidade e oportunidades a desenvolver suas habilidades artísticas

TEATRO PASTORAL DA JUVENTUDE

A Pastoral da Juventude é uma organização ligada à Igreja Católica que tem como objetivo envolver os jovens em atividades religiosas, sociais e culturais, buscando promover o desenvolvimento integral dos jovens em sua fé e em sua participação na sociedade. Participei da instituição, em Araci, no ano de 2006, enquanto um dos coordenadores. Dentro desse contexto, percebi que os grupos de dança e teatro surgem como uma forma de expressão artística e evangelização, utilizando elementos da dramaturgia para transmitir mensagens religiosas e valores cristãos. Esta ligação do teatro com a Igreja acontece em outras cidades, como apontam os pesquisadores Angela Reis e Reginaldo Carvalho:

Como em muitas cidades do interior do Brasil, também em Antônio Gonçalves a Igreja Católica se caracterizou como cenário da articulação de grupos culturais formados pela juventude local. O Grupo Jovem Shalom foi uma dessas agremiações realizadoras de atividades recreativas e instrutivas coordenadas por párocos que tinham o teatro como uma das suas ações artísticas. Não parece um exagero lembrar que essas práticas trazem reminiscências da igreja medieval, onde o teatro cumpriu papel preponderante e agregou diversos sujeitos, muito embora do ponto de vista do gênero teatral não devamos fazer relações imediatas. (REIS, CARVALHO, 2013)

Os encontros da Pastoral da Juventude da cidade de Araci aconteciam aos finais de semanas no centro paroquial⁶, iniciavam com orações, depois havia os cantos e algumas dinâmicas de grupo a partir de temas religiosos. Os encontros eram promovidos pela coordenação dessa pastoral, pelo grupo de dança *Querigma*⁷ e pelo grupo de teatro *Esquadrão Jovem*.

Os grupos de jovens da IC em sua maioria se reúnem aos finais de semanas, principalmente em paróquias urbanas e rurais, centros comunitários e escolas. Nesta última é frequente, principalmente em escolas confessionais, reuniões durante a semana. As reuniões dos grupos das pastorais possuem um roteiro básico que é seguido em grande parte pelos jovens compostos na seguinte sequência: acolhida, canto, oração, dinâmica de grupo, oração, avaliação, informes e canto final. Porém a realidade mostra que o cotidiano dos grupos ocorre variações sutis que estabelecem as características específicas de cada comunidade de jovens. (SOFIATI, 2004, p. 127).

O Grupo de Teatro *Esquadrão Jovem*, ligado à Pastoral surgiu em 2006 como uma iniciativa que utilizava o teatro e a dança como formas de expressão artística e evangelização. Com um elenco composto por jovens entre 14 a 29 anos, a maioria deles filhos de casais frequentadores da Igreja Católica, o grupo se destacou por abordar temáticas religiosas e sociais de maneira inovadora, buscando transmitir mensagens de fé, esperança, solidariedade, sentimentos e emoções. Outras formas e estratégias utilizadas no teatro e dança tinham como objetivo tornar os jovens mais participativos dentro da Pastoral da Juventude, enfrentando os desafios, o medo de falar em público. E foi justamente através dessas possibilidades que a maioria dos jovens teve uma maior interatividade nas atividades, nos encontros e até mesmo nas missas da Igreja Católica.

Tratando sobre expressões corporais como a dança e o teatro, por exemplo, elas podem possibilitar que a pessoa expresse emoções e sentimentos que muitas vezes são guardadas internamente pela dita cuja e que são difíceis de demonstrar socialmente. Seja por vergonha ou por limitações na ordem social que às vezes oprimem estas expressões. Meios de manifestações de expressões corporais, tais como a dança e o teatro, se tornam fuga das pressões sociais e meio de escape do estresse e ansiedade. (OLIVEIRA, 2019, p. 7).

As apresentações do Grupo *Esquadrão Jovem* eram marcadas pela criatividade, emotividade e compromisso com a evangelização, atraindo não apenas os membros da comunidade católica, mas também pessoas de diferentes origens e crenças. Através do teatro e da dança, o grupo promoveu a integração e o diálogo inter-religioso, estimulando a reflexão sobre questões espirituais e sociais relevantes para a juventude e a comunidade em geral.

⁶ Local onde acontece os eventos das pastorais e movimentos da igreja católica

⁷ O grupo de dança *Querigma* surgiu em 1999, a partir do grupo de catequese liderado por Naiane Pinheiro, catequista da Igreja Católica de Araci. O *Querigma* teve participação ativa nos festejos juninos.

A atuação do Grupo de Teatro *Esquadrão Jovem* contribuiu para fortalecer os laços comunitários, disseminar valores de amor e solidariedade e proporcionar momentos espirituais e culturais para os espectadores. O grupo deixou uma marca positiva na comunidade de Araci, inspirando a arte como meio de expressão e transformação social, reunindo cerca de 20 jovens que compartilhavam o interesse pela arte teatral, pela vivência da fé cristã e possibilitavam aos participantes expressassem suas emoções e sentimentos. Apesar da falta de conhecimento técnico inicial, o grupo usava peças teatrais como, por exemplo: *O Filho Pródigo*, *A Paixão de Cristo*, dentre outras e usava a criatividade para desenvolver suas apresentações teatrais através dos ensinamentos bíblicos.

Ao longo do tempo, o grupo se desenvolveu e se tornou uma parte importante dos encontros e eventos realizados pela Pastoral da Juventude e um desses eventos era o *Juvencriis* que quer dizer Juventude Cristã, esse evento acontecia a cada ano na cidade de Araci durante três dias, geralmente no mês de abril, com apresentações teatrais na abertura, palestras, orações e, no final, com músicas de louvor. O grupo *Esquadrão Jovem* sempre tinha participação no Dia Nacional da Juventude (DNJ) um evento de jovens da igreja católica realizado no mês de outubro de cada ano, promovido pela Diocese⁸, contribuindo para a comunidade religiosa local e regional fortalecendo os laços entre os jovens participantes.

No Brasil, desde 1986, realiza-se o Dia Nacional da Juventude, em que lugares variados, mobilizam mais de um milhão de jovens a cada ano. Em nível local, há uma variedade de eventos. Alguns deles são promovidos pelos movimentos como, por exemplo, os que são realizados pelos Focolares e pela Renovação Carismática Católica. Os eventos de massa têm metodologia variada: celebrações, pregações, testemunhos, teatro, caminhadas, romaria, oficinas, gincanas, conjuntos musicais, trios elétricos, palestra. (CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, p. 86).

Essa publicação da CNBB tem muito a ver com o grupo de teatro *Esquadrão Jovem*, até porque o grupo é ligado a pastoral da juventude que também promove eventos dessa natureza como, por exemplo: gincanas, palestras e participa também do dia nacional da juventude com apresentações teatrais.

O Grupo Teatro *Esquadrão Jovem* dentro da Pastoral da Juventude desempenhou um papel importante na vida dos jovens, conectando-os com as tradições culturais e religiosas. Durante as produções teatrais, eles desenvolveram habilidades essenciais, como comunicação,

⁸ É uma unidade territorial administrada por um bispo da igreja católica.

trabalho em equipe e criatividade. Essa forma também estimulou a reflexão crítica sobre as questões éticas, sociais, culturais, morais e religiosas.

SURGIMENTO DA COMPANHIA ICARASO DE TEATRO

Em fevereiro de 2009, a chegada de Fernando Peltier⁹ à cidade de Araci trouxe um novo impulso para o grupo de teatro e dança da Pastoral da Juventude. Surgiu o convite para uma conversa sobre a importância de conhecer o grupo de teatro dessa pastoral, que até então contava com cinco integrantes. Eu era um deles. Esse contato inicial foi facilitado por Giovanna Pinho¹⁰ que teve uma experiência com ele e, ao saber que o mesmo tinha terminado o contrato com a prefeitura da cidade vizinha, então ela conversou com sua mãe que era prefeita do município de Araci nessa época para que ela o contratasse para trabalhar. Ela entendia que a cidade tinha um grupo de teatro, entretanto precisava de um profissional da área para não só fortalecer o grupo, como também para o desenvolvimento cultural. A iniciativa de Giovanna em trazer Peltier para Araci demonstrou um compromisso com o desenvolvimento cultural e artístico da comunidade local.

Segundo Giovanna:

Sou eternamente grata por ter tido Peltier na minha vida. Ele foi meu primeiro professor de teatro, no qual adquiri ensinamentos muito além das técnicas teatrais passada por ele. Ele me engrandeceu como ser humano. No teatro a gente passa por um processo de auto-conhecimento e melhoramos nossas relações interpessoais, como base no respeito e no trabalho em equipe através de dinâmicas, jogos pra conhecer o outro, a respeitar, a ter responsabilidade e sobretudo: um precisa do outro. (PINHO, 2022)

Durante a conversa na reunião marcada a partir do convite que foi feito, Fernando Peltier e os membros do grupo de teatro da pastoral da juventude discutiram a importância de montar outro grupo de teatro sob direção dele, até porque a proposta era que o grupo fosse uma companhia de teatro independente de religião. Foi durante essa conversa que surgiu a ideia de dar um nome ao grupo, que até então não tinha uma denominação. A partir de um convite da prefeitura de Araci para a companhia apresentar um espetáculo em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, a ser apresentado no dia 08 de março de 2009, na praça pública desse município, a turma do teatro ficou analisando qual nome daria para a companhia quando fosse

⁹ Fernando Peltier Loureiro Freire, Nasceu em Salvador, no dia 25 de janeiro de 1948. Formou-se pela Escola de Teatro da UFBA, no ano de 1988. Era ator, diretor teatral, poeta, dramaturgo e produtor cultural. Faleceu em 18 de dezembro de 2014, em Araci.

¹⁰ Giovanna Torres Silva Pinho nasceu em Salvador em 12 de setembro de 1991. Formada pela Sitorne (Estúdio de Artes Cênicas) – Curso Técnico. Em 2018

apresentar esse espetáculo na praça. De início foi colocado um nome provisório *Companhia de Teatro Fernando Peltier* a ser usado para a chamada do espetáculo que iria homenagear as mulheres. Após esse espetáculo o grupo então se reuniu para decidir o nome, Peltier sugeriu que o grupo pensasse em algum que tivesse característica local.

Na entrevista Naiane Pinheiro¹¹ afirmou que:

O nome Icaraso surgiu em novembro de 2009 em meio aos ensaios para o musical “O Auto do Presépio de Natal”. Peltier queria o nome de Araci de traz para a frente, vendo que havia ficado Icara ele achou pequeno, então me pediu que confirmasse sobre o antigo nome de nossa cidade, eu confirmei que de fato já havia chamado de Raso. Então ele foi e completou o nome levando em consideração de que a palavra Raso soaria com um arraso. E assim ficou Companhia Icaraso de Teatro. (PINHEIRO, 2022)

Com o nome estabelecido, o grupo começou a ensaiar apresentações teatrais, principalmente para o público infantil, e a desenvolver técnicas vocais e corporais para melhorar suas performances. Esses processos aconteciam durante 3 dias na semana em torno de uma hora e meia, na casa onde Peltier morava, de aluguel. Após um intenso período de ensaio, o grupo teve a oportunidade de se apresentar em alguns colégios particulares em Araci (Interativo, Olimpus e Ideia) e posteriormente em outras cidades do estado da Bahia com início na cidade de Vitória da Conquista com o espetáculo *Pinóquio*, adaptação de Peltier.

Durante a entrevista com Anicacia¹², outra integrante do grupo, ela fala um pouco dessas experiências, enfatizando a importância da *Cia Icaraso de Teatro*:

A viagem pra Vitória da Conquista foi maravilhosa, ficamos em um dos melhores hotéis, almoçamos em restaurante chique e fomos apresentar em um teatro belíssimo. Nesse dia recebemos cachê de 100 reais, voltei pra casa muito feliz e contente. E não parou por aí, viajamos pra várias cidades como: Jacobina, Jequié, Euclides da Cunha, Itabuna, dentre outras cidades. A partir dessa companhia fiz o RETRATE (Requalificação dos Trabalhadores de Teatro) na cidade de Conceição do Coité, inclusive esse curso foi muito importante pra minha carreira, e ainda fui eleita como melhor atriz da companhia, além de ganhar o troféu fui indicada pra viajar com a filha da prefeita naquele tempo chamada Giovanna Pinho aonde fomos para o Rio de Janeiro em 2010 em um curso da CAL. (LIMA, 2022)

À medida que a companhia foi se apresentando nos lugares, o reconhecimento pela população foi aumentando de tal forma que vários jovens se interessaram em fazer parte dela

¹¹ Naiane Vila Nova Pinheiro nasceu em 14 de novembro de 1982, na cidade de Araci – Ba. Formada em Magistério; Professora de Artes, turmas do Ensino Fundamental, ano 2009, no Colégio Olimpos em Araci-Bahia; Subcoordenadora da Secretaria de Cultura Municipal em 2013; Orientadora de Artes, Dança e Teatro pelo Programa Mais Educação no Centro Educacional Municipal Oliveira Brito (CEMOB) em 2015 e 2016; Conselheira de Artes Visuais no Conselho Municipal de Cultura em 2015/16; Cenógrafa da Companhia Icaraso de Teatro.

¹² Anicacia Silva Lima nasceu na cidade de Araci – Ba no dia 01 de março de 1988, formada em Magistério e graduada em Pedagogia e atualmente está trabalhando como Intérprete de Libras.

companhia. A partir disso, Peltier abriu inscrições para que outras pessoas pudessem participar, sobretudo os jovens, e chegou ao ponto de dividir dois elencos para viajar. Essa iniciativa teve um avanço muito importante na cidade, até a própria prefeitura começou a abrir mais espaços para essa companhia nos eventos que aconteciam, como a Jornada Pedagógica, por exemplo.

Desde sua fundação, a *Cia Icaraso de Teatro* contribuiu de forma significativa não apenas para o desenvolvimento artístico dos jovens envolvidos, mas também para a cultura local de Araci, pelo engajamento comunitário e a promoção da arte teatral no semiárido baiano. A companhia, reconhecida por ocupar crianças e jovens, evidencia o compromisso social com a educação e formação cultural da juventude da região. Com Peltier, a Icaraso realizou 10 espetáculos em média, sendo eles: *Força da Mulher* (2009); *Pinóquio* (2009, 2010, 2011, 2012, 2013); *O Auto do Presépio de Natal* (2010); *O Auto das Dores de Cristo* (2010); *Fuga no São João* (2010); *Os Saltimbancos* (2011); *Cochilou, o Cachimbo Caiu* (2011); *Vida que Vem Melhorar* (2011); *Sinais de Inteligência* (2011); *Desespero de Mãe* (2012).

A influência do *Icaraso* estende-se além das fronteiras dos palcos, através de peças que abordam temáticas sociais relevantes e a participação em eventos culturais. Atualmente a companhia está sendo dirigida por quatro pessoas: Eu (Adson Santos), Anicacia Lima, Naiane Pinheiro e Herval Carvalho¹³. Peltier deixou um legado nessa turma que manteve a essência e as orientações passadas por ele. Naiane Pinheiro tem desenvolvido algumas peças teatrais autorais como o *Natal Nordestino* espetáculo apresentado na Igreja Matriz de Araci, dentre outros, assim como as dramaturgias de Peltier que, antes de falecer, permitiu que continuassem sendo apresentadas.

A experiência do grupo *Icaraso* era, como em diversos outros casos semelhantes, de pessoas que faziam todas as funções artísticas e técnicas.

O ator, no âmbito do “grupo de Teatro” é, portanto, intérprete, lida com cenários, figurinos, divide tarefas da produção, dedica-se aos projetos pedagógicos da companhia, administra a sede, escreve projetos, e exerce em seu cotidiano uma multiplicidade de funções, o que lhe confere uma grande autonomia como artista teatral. (CARREIRA; SILVA, 2017, p. 11).

A análise de André Carreira e Daniel Silva tem algo em comum com a Companhia *Icaraso*. Ambos destacam a diversidade de funções, a dedicação a projetos e a manutenção de um legado artístico. No *Icaraso*, a continuidade das orientações de Peltier e a criação de novas

¹³ Herval Oliveira Carvalho, nasceu no dia 26 de dezembro de 1988, na Fazenda Mocozinho, do município de Araci. É autônomo, faz parte da coordenação da Cia Icaraso de teatro, atuando como cenotécnico e ator.

dramaturgias por Naiane Pinheiro reflete um compromisso similar à autonomia descrita pelos autores.

A companhia reforça seu papel de agente transformador, promovendo a inclusão social, o diálogo e a reflexão crítica entre os habitantes da cidade. No de 2024, essa companhia completa 15 anos de existência e de muitas ações culturais na cidade de Araci.

MINHA ENTRADA NA COMPANHIA ICARASO DE TEATRO

Foi em fevereiro de 2009 que entrei para a *Companhia Icaraso de Teatro*. Fiquei sabendo que Fernando Peltier chegou em Araci através da Naiane Villa Nova Pinheiro, que me chamou para conhecê-lo. Ela disse que era importante nos encontrarmos com ele e quem sabe trabalhar com ele.

Assim que tivemos nosso primeiro contato com Fernando, me interessei imediatamente em participar e conhecer mais sobre o teatro. No início éramos apenas cinco pessoas, e foi justamente essas pessoas juntamente com Peltier que fizeram a companhia se desenvolver. Isso se deu a partir das orientações e observações do diretor durante os ensaios, e, quando estes se encerravam, tinha uma roda de conversa para falar das impressões dos ensaios e sobre nossas experiências dentro e fora da companhia. Esses momentos foram fundamentais para a minha permanência nesse grupo. A partir dessas experiências pude perceber o quão o teatro era importante e de me decidir que era isso que queria para minha vida.

Minha vida mudou quando tive a oportunidade de viajar pela primeira vez para fora de Araci, indo até a cidade de Vitória da Conquista. Foi lá que conheci o primeiro teatro com uma estrutura profissional, onde pude me apresentar para uma plateia lotada. Foi um sonho realizado, meu coração batia acelerado e eu sabia que era isso que queria para minha vida: estar no palco, compartilhando minha arte com o público. Essa experiência fez com que eu acreditasse ainda mais em minha capacidade e na minha paixão pelo teatro. Desde então, continuo seguindo meu caminho nessa jornada artística, sempre em busca de novos desafios e oportunidades para crescer e me expressar através da arte teatral.

Lembro como hoje: Peltier sugeriu que eu fizesse faculdade de teatro porque a cidade era carente de profissionais nessa área. Naquele momento nem acreditava que isso seria possível e parando para observar hoje eu compreendo o que ele queria dizer. Sou muito grato a Peltier, sua partida foi um baque para a turma e ainda mais para mim, porque de vez quando eu fazia companhia a ele, já que ele morava só e me dizia que era ruim ficar só. Foi justamente nesses

momentos que ele falava para eu seguir a carreira não somente de ator e sim de agente cultural para desenvolver projetos e potencializar cada vez mais a cultura desse município.

CONCLUSÃO

O estudo da trajetória do teatro em Araci revela não apenas uma evolução artística, mas também um testemunho vivo da identidade e cultura dessa cidade do semiárido baiano. Desde suas origens nas dramatizações lideradas pela professora Maria de Ascensão Itaparica na década de 1940 até as manifestações contemporâneas da *Companhia Icaraso de Teatro*, o teatro tem desempenhado um papel central na vida cultural e social de Araci.

Ao longo dos anos, os grupos teatrais locais como o *Grupo de Teatro Gruta*, o *Grupo de Teatro Raízes* e a *Companhia Icaraso de Teatro* não apenas proporcionaram entretenimento, mas também promoveram a educação, a formação cultural e o enriquecimento da comunidade araciense. Suas encenações, que abordavam temas diversos, desde dramas religiosos até questões sociais contemporâneas, provocaram reflexões profundas e fortaleceram os laços comunitários.

Além disso, o teatro em Araci serviu como um importante veículo de inclusão social, oferecendo oportunidades de expressão artística e desenvolvimento pessoal para jovens e membros da comunidade. Eu sou em exemplo disso. Através de suas apresentações acessíveis e impactantes, esses grupos teatrais inspiraram o diálogo intercultural e estimularam a reflexão crítica sobre questões sociais, culturais e políticas na região.

A chegada de Fernando Peltier em 2009 representou um marco na história do teatro em Araci, dando origem à *Companhia Icaraso de Teatro* e deixando um legado na cena teatral local. Sob sua direção, a companhia expandiu suas atividades e contribuiu para o desenvolvimento artístico e cultural da cidade.

Em suma, o teatro em Araci não é apenas uma forma de entretenimento, mas sim uma expressão viva da identidade e cultura dessa cidade. Ao destacar a importância do teatro como agente de transformação e celebração da diversidade cultural, este estudo ressalta a vitalidade e o impacto duradouro das artes cênicas na vida da comunidade araciense. Espero que esse estudo sirva de inspiração para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARREIRA, André; SILVA, Daniel Oliveira da. Ator-criador, ator-autor, ator-encenador: aspectos da autonomia do ator nas criações do teatro de grupo. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 003–013, 2019. DOI: 10.5965/1808312902042007003. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15963>. Acesso em: 9 jul. 2024.

CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, documento, Evangelização da Juventude, desafios e perspectivas pastorais, 2,ed, São Paulo, Paulinas, 2007.

COSTA, Dalila Andréia Cardoso et al. Narrativas subversivas no teatro de igreja: dos palcos do Sant'Arte ao protagonismo da minha história. 2023.

REIS, Angela de Castro; CARVALHO, Reginaldo. A carteira fatal—(Sobre) vivência do melodrama no interior do Brasil. **Pitágoras** 500, v. 3, n. 2, p. 67-76, 2013.

GARCEZ, Cátia Cristina Santana. *Rede de grupos de teatro amador na Bahia contemporânea*. São Sebastião do Passé: Jornal do Povo, 2014.

HANSTED, Talitha Cardoso. Teatro, Educação e Cidadania: estudo em uma escola do Ensino Básico. 2013. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/922187>. Acesso em: 09 jul. 2024.

LIMA, Francisco André Sousa. *Pedagogia do teatro de grupo: O processo colaborativo como dispositivo metodológico no Oficina Finos Trapos*, Salvador, 2014.

NERY, Ana; FRANKLIN, Carvalho; PEDRO, Juarez. *Cidade da gente: estudos regionais estudos fundamentais*. Fortaleza: Didáticos Editora, 2023.

OLIVEIRA, Raphael Thabo Antoniassi Pereira de. *Dança e teatro na juventude: processos de intervenção na Terapia Ocupacional*. 2019. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27072>. Acesso em: 09 jul. 2024.

SOFIATI, Flávio Munhoz, *Jovens em Movimento: O processo de formação da Pastoral da Juventude do Brasil*, São Carlos, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1482>. Acesso em: 09 jul. 2024.

STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da Personagem; Introdução de Joshua Logan; Tradução de Pontes de Paula Lima*. 4ª ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

ANDRADE. Edna Maria. Entrevista concedida a Adson Santos. Araci, 2022.

LIMA. Anicacia Silva. Entrevista concedida a Adson Santos. Araci, 2022.

NERY. Ana Fátima Carvalho Silva. Entrevista concedida a Adson Santos. Araci, 2022.

OLIVEIRA. José Anivaldo de. Entrevista concedida a Adson Santos. Araci, 2022.

PINHEIRO, Naiane Vila Nova. Entrevista concedida a Adson Santos. Araci, 2022.

PINHO. Giovana Torres Silva. Entrevista concedida a Adson Santos. Araci, 2022.